

Haroldo Hollanda**Primeira batalha
da Constituinte**

Nos mais variados grupos e correntes do PMDB há o reconhecimento, quase unânime, de que como líder da maioria o deputado Carlos Sant'Anna tem no momento sobre seus ombros a responsabilidade de vencer um dos maiores desafios da sua carreira de homem público. Os obstáculos a serem superados não são poucos, embora Sant'Anna seja considerado por seus pares como político hábil e competente. Mas tem contra ele a má vontade inicial da bancada do PMDB na Câmara, a qual acaba de eleger como seu líder o deputado Luiz Henrique, afinado com a esquerda e os liberais do partido, entre os quais se incluem Ulysses Guimarães e Pimenta da Veiga.

Vamos assistir assim a um duelo de competência entre Sant'Anna e Luiz Henrique. Os dois irão atuar, procurando ocupar o mesmo espaço político, pois ambas as funções são coincidentes. As dificuldades de Sant'Anna se agravam, tendo em vista que sua função nasceu de cima para baixo. Ele conta apenas com o respaldo político do governo. O que se pergunta é se esse apoio será suficiente ao êxito do seu trabalho. A posição inicial de Luiz Henrique é mais confortável, uma vez que se encontra no comando da bancada amparado pelo voto de solidariedade da maioria dos deputados do seu partido. Para tornar ainda mais áspero o caminho de Sant'Anna, há a crise econômica que perturba e sufoca o governo em suas ações políticas.

Sant'Anna, como político, já deu provas de sua capacidade de articulação, em episódios como na fusão do antigo PP com o PMDB ou no lançamento e consolidação da candidatura Tancredo Neves à presidência da República. É possível que ele próprio ainda não tenha uma idéia precisa do perfil e das verdadeiras inclinações da bancada do PMDB, renovada substancialmente nas eleições passadas.

Até agora tem sido surpreendente o comportamento da bancada do PMDB na Câmara. Na primeira reunião aprovou moção considerando a Constituinte como exclusiva, o que deixou o governo de calças na mão, tão grande foi o susto que levou. Mas logo em seguida a bancada do PMDB e a maioria esmagadora da Constituinte não se deixaram atrair por tese levantada pelo PDT e pelo PT de que os senadores de 82 não deveriam participar do trabalho de elaboração da nova Constituição brasileira. No entanto, a disputa pela liderança da bancada na Câmara iria desorientar os observadores, pois a maioria esmagadora preferiu os candidatos de esquerda, Luiz Henrique e João Hermann. O candidato de feição conservadora, o deputado Milton Reis, não teve mais do que 80 votos.

É provável que a face ideológica do PMDB e da própria Constituinte venha a se revelar na votação, em breve, do regimento interno. O deputado Egydio Ferreira Lima, do PMDB, apresentou emenda para que o regimento interno autorize a Constituinte a definir o âmbito da sua competência e o papel a ser por ela exercido. Um acordo ainda é viável. Mas a votação do regimento interno da Constituinte pode ser a primeira e grande batalha ideológica a ser ali travada. Até aqui os conservadores e o

governo se firmaram no princípio de que o Congresso Nacional é o campo próprio para reformas da atual Constituição. As esquerdas do PMDB entendem que retirar da Constituinte sua competência de modificar a Constituição em vigor nos seus aspectos autoritários seria esvaziá-la dos poderes naturais, descaracterizando-a e até contribuindo para seu desprestígio popular.

O governo e os conservadores acham que a Constituinte tem como missão exclusiva preparar o texto de uma nova Constituição. Admitem reformar a Constituição, mas pela via congressual. As esquerdas e grupos afins, inclusive liberais, respondem que com esse procedimento os conservadores estariam procurando amarrar a Constituinte, freando-a nos seus impulsos naturais a favor das reformas pelas quais o país aspira.

Ao deputado Carlos Sant'Anna vai caber a tarefa de tentar compatibilizar os interesses do seu partido com os do governo, os quais, pelo menos na fase atual, ainda se revelam conflitantes.

Temor

Personalidade proeminente da esquerda independente do PMDB faz menção ao rumor de que no Ministério da Fazenda se prepara reforma financeira. No seu entender, se tal proposta viesse a se concretizar agora seria uma temeridade. Alega que o governo luta atualmente em várias frentes políticas. Abrir mais uma frente de combate, contra um dos setores mais poderosos da vida nacional, seria, na sua opinião, gesto precipitado, que deveria aguardar ocasião mais oportuna.

Reunião do PMDB

O senador paranaense Afonso Camargo acredita que ainda esta semana o deputado Ulysses Guimarães realizará reunião da executiva nacional do PMDB para estudar e propor soluções para a crise econômica. Ulysses, sempre que possível, evita reunir o partido. Ele dá a entender que encontros dessa natureza, ao invés de afinarem o pensamento partidário, acabam contribuindo para gerar crises ou dificuldades.

O PT e a UDR

Na véspera da reunião, em Brasília, dos líderes da agricultura brasileira, o deputado paulista Plínio de Arruda Sampaio, do PT, procurou o deputado Roberto Cardoso Alves, do PMDB, e muito ligado aos fazendeiros. Revelou Plínio que o PT estava interessado em examinar as reivindicações dos agricultores, mas fazia questão, antes, de saber uma coisa: se a UDR estivesse envolvida no movimento, o PT se excluiria de qualquer intenção de boa vontade em relação a ele. Cardoso Alves garantiu que não.

Conselho

O deputado Francico Pinto, do PMDB, revela que às esquerdas mais afoitas e menor amadurecidas politicamente tem recomendado que procurem prestigiar o processo de transição e aceitar a Constituinte como elemento democrático importante. De nada adianta, segundo suas advertências, tentar dar saltos na história, sem contar com apoios substantivos, pois se corre o risco do retrocesso político.